

Jornal do Professor

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS DOCENTES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE GOIÁS - ANO VII - Nº 63 - DEZEMBRO DE 2019

EDITORIAL

Reflexão

O ano de 2019 se encerra com a luta docente e a realidade do Brasil muito diferente de quando se iniciou. Os últimos doze meses foram marcados pelos constantes ataques do Governo Federal a diferentes setores e especialmente à Educação. Foi mais um ano sem reajustes, com cortes e reduções de bolsas, além de um longo e extenuante bloqueio que quase chegou a incapacitar o funcionamento básico das universidades federais em todo o País, além de derrotas graves para o trabalhador, como a aprovação da Reforma da Previdência. Nesta edição, discutimos o papel desempenhado pelo Adufg-Sindicato ao longo de 2019. Trazemos um levantamento sobre o atendimento no Espaço Saúde, assim como destacamos as principais ações realizadas por nossa Assessoria Jurídica. Nas páginas centrais, temos o balanço do ano pela atual gestão, com a perspectiva política do presidente Flávio Alves da Silva, e a financeira comentada, pelo diretor Thyago Carvalho Marques. Também mostramos um pouco do talento dos professores (as) que exibiram suas esculturas, pinturas e desenhos na IX Exposição de Arte e Artesanato dos Professores da UFG. Foi um ano de embates e traçamos uma retrospectiva das principais manifestações e protestos de rua que tomaram lugar no Centro de Goiânia e em diversas cidades brasileiras. Realizamos uma entrevista com o ex-ministro dos Direitos Humanos, Paulo Vannuchi, sobre os atuais retrocessos que o Brasil enfrenta. Por fim, contamos a trajetória da professora Rosary Esteves, homenageada pela Exposição deste ano, e que deixou sua marca como fotógrafa na UFG. Boa leitura!

Redação: (62) 3202-1280

jornaldoprofessor.adufg@gmail.com

CELEBRAÇÃO



Foto: Rogério Neves

BAILE DO ADUFG ENCERRA O ANO COM CHAVE DE OURO

Página 10

TRAJETÓRIA:



Foto: Diogo Fleury

O Cerrado pela câmera: professora Rosary Esteves relembra sua carreira dedicada à fotografia

Página 16

ARTE

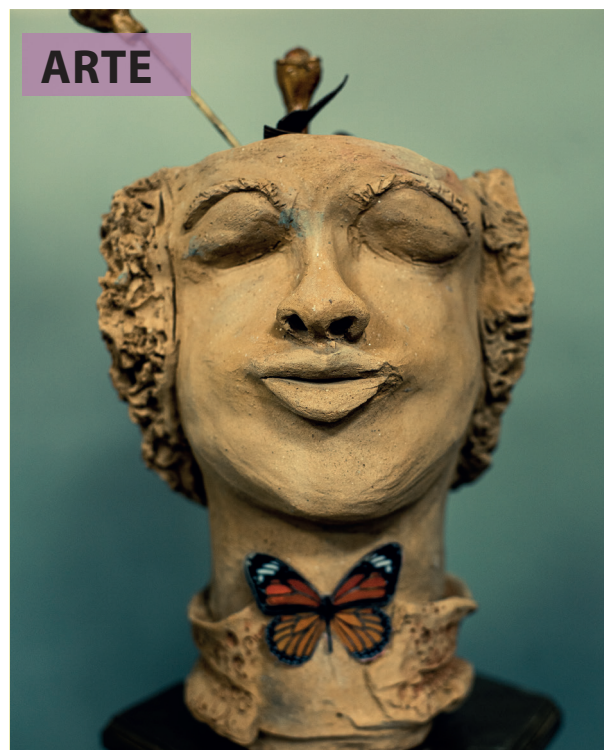


Foto: Diogo Fleury

IX Exposição de Arte e Artesanato dos Professores da UFG reúne mais de 80 obras

Página 11

DIREITOS HUMANOS

Conversamos com o ex-ministro de Direitos Humanos, Paulo Vannuchi sobre a atual situação do Brasil

Página 13

LUTAS

Traçamos uma linha do tempo com os principais atos realizados ao longo deste ano

Página 12

BALANÇO

19ª Diretoria destaca as ações promovidas em 2019

Páginas 8 e 9

prestação de contas		
Agosto de 2019		
1	Arrecadação, Rendimentos Financeiros e Outros	
1.1	Contribuição Filiados - Mensalidades	361.561,80
1.2	Ingressos, Eventos e Festas	0,00
1.3	Receita com Pró Labore Seguro de Vida	1.451,36
1.4	Receitas Financeiras	23.478,24
1.5	Outras Receitas	3.4515,81
1.6	Resgate de aplicações financeiras	96.081,65
1.6.1	IRRF/IOF sobre Resgate de aplicações financeiras (-)	599,97
Total R\$		485.488,89
2	Custos e Despesas Operacionais	
2.1	Despesas com Pessoal	
2.1.1	Salários e Ordenados	80.526,58
2.1.2	Encargos Sociais	42.557,61
2.1.3	Seguro de Vida	841,14
2.1.4	Outras Despesas com Pessoal	1.657,66
2.1.5	Ginástica Laboral	649,00
2.1.6	Férias, 13º salário e Rescisões	6.473,85
2.1.7	PIS s/ Folha de Pagto.	1.188,76
Total R\$		133.894,60
2.2	Serviços Prestados por Terceiros	
2.2.1	Cessão de Uso de Software	2.242,30
2.2.2	Despesas com Correios	3.874,08
2.2.3	Energia Elétrica	3.005,74
2.2.4	Honorários Advocatícios	10.000,00
2.2.5	Honorários Contábeis	8.942,00
2.2.6	Locação de Equipamentos	400,00
2.2.7	Serviços Gráficos	19.755,71
2.2.8	Honorários de Auditoria	0,00
2.2.9	Tarifas Telefônicas e Internet	3.826,47
2.2.10	Hospedagem/manutenção/layout do site	438,07
2.2.11	Vigilância e Segurança	443,17
2.2.12	Comunicação/Rádio/TV/Jornal	300,00
2.2.13	Serviços de Informática	2.520,00
2.2.14	Outros Serviços de Terceiros	1.840,00
2.2.15	Água e Esgoto	875,99
Total R\$		58.463,53
2.3	Despesas Gerais	
2.3.1	Combustíveis e Lubrificantes	4.072,45
2.3.2	Despesas com Táxi	520,92
2.3.3	Despesas com Coral	0,00
2.3.4	Despesas com Grupo Travessia	384,96
2.3.5	Diárias de Viagens	11.185,30
2.3.6	Tarifas Bancárias	1.011,16
2.3.7	Lanches e Refeições	652,43
2.3.8	Quintart	7.411,96
2.3.9	Patrocínios e Doações	16.287,41
2.3.10	Manutenção de Veículos	209,29
2.3.11	Festa do Professor	0,00
2.3.12	Festa Final de Ano	0,00
2.3.13	Passagens Aéreas e Terrestres	6.737,82
2.3.14	Gêneros de Alimentação e Copa	1.443,03
2.3.15	Despesas com manutenção Sede Campestre	5.953,80
2.3.16	Hospedagens Hotéis	2.176,75
2.3.17	Material de expediente	1.075,90
2.3.18	Outras despesas diversas	1.322,19
2.3.19	Manutenção e Conservação	3.247,44
2.3.20	Homenagens e Condecorações	0,00
2.3.21	Despesas com Sede Adm. Jataí	3.405,88
2.3.22	Despesas com Sede Adm. Catalão	2.005,09
2.3.22	Despesas com cursos para aposentados	0,00
2.3.23	Cópias e autenticações	41,10
2.3.24	Sabadart/Festa do Professor Jataí	0,00
2.3.25	Evento "Mais Sindicato" - Catalão	0,00
2.3.26	Despesas com Manifestações	0,00
2.3.27	Encontro Nacional PROIFES-FEDERAÇÃO	386,03
2.3.28	Despesas com Espaço Saúde	199,38
2.3.29	Despesas com atividades do Espaço Cultural	500,01
2.3.30	Despesas com processos jurídicos	0,00
Total R\$		70.230,30
2.4	Despesas Tributárias	
2.4.1	IR sobre Folha de Pagto/Férias/Rescisões	3.286,75
2.4.2	Outras Despesas Tributárias	76,02
Total R\$		3.362,77
2.5	Repasso Fundo Social e Contribuições	
2.5.1	Repasso para C/C Fundo Social	14.374,60
2.5.2	CUT - Central Única dos Trabalhadores	0,00
2.5.3	Proifés Federação	27.801,05
Total R\$		42.175,65
Total Geral dos Custos e Despesas Operacionais R\$		308.126,85
3	Resultado do exercício 08.2019 (1-2)	177.362,04
4	Atividades de Investimentos	
4.1	Imobilizado	
4.1.1	Construções e Edificações	0,00
4.1.2	Máquinas e Equipamentos	953,13
4.1.3	Veículos	0,00
4.1.4	Móveis e Utensílios	0,00
4.1.5	Computadores e Periféricos	0,00
4.1.6	Outras Imobilizações	0,00
Total R\$		953,13
4.2	Intangível	
4.2.1	Programas de Computador	3.515,93
4.2.2	Investimentos com Marcas e Patentes	0,00
Total R\$		3.515,93
4.3	Aplicações Financeiras	
4.3.1	Aplicação CDB	200.040,00
Total R\$		200.040,00
Total Geral dos Investimentos R\$		204.509,06
5	Resultado Geral do exercício 08.2019 (3-4)	-27.147,02

Os valores contidos nestes relatórios estão por Regime de Caixa. Regime de caixa é o regime contábil que apropria as receitas e despesas no período de seu recebimento ou pagamento, respectivamente, independentemente do momento em que são realizadas.



INFORME JURÍDICO

Progressões Funcionais na classe de Assistente

O juiz da 14ª Vara Federal deferiu pedido de correção das progressões, dentro da classe de assistente de professora sindicalizada, definindo o início de cada progressão quando cumpridos os requisitos previstos em Lei.

Entenda o caso. Com o advento da Lei Nº 12.772/2012, que reorganizou a carreira do magistério superior, os níveis 3 e 4 das classes de auxiliar e assistente (hoje classes A e B) foram suprimidos. No entendimento da Assessoria Jurídica do Sindicato, a UFG aplicou a tabela de transposição de forma equivocada, uma vez que o artigo sexto da Lei define que não se poderia ter qualquer tipo de interrupção na carreira. Todos(as) os(as) professores(as) da UFG que estavam nos níveis 2, 3 e 4 da Classe de Assistente, em 01/03/2013, contudo, sofreram prejuízos, pois foram transpostos ao novo plano de carreira respectivamente aos níveis 1 e 2, iniciando-se nova contagem de interstício das novas progressões, causando prejuízos na contagem de tempo na carreira.

No caso levado ao Judiciário, a professora estava no nível 3 de assistente desde 2012, quando em 01/03/2013 foi transposta ao nível 2 da Classe B, sendo promovida apenas em 2014 ao nível 1 da Classe C. Em sentença, aplicando os artigos 6º e 12 da Lei Nº 12.772/2012, o juiz fixou a data da progressão ao nível 2 da Classe B em 2010 (data já deferida administrativamente para progressão ao nível 2 da Classe de assistente, antes da transposição) e fixou a promoção ao nível 1 da Classe C em 2012 (data que a UFG deferiu administrativamente a progressão nível 3 da Classe de Assistente), pois foi quando completou os 2 anos no nível 2 da Classe B, condenando a UFG ao pagamento das diferenças remuneratórias não prescritas.

Ao advogado Igor Escher, assessor jurídico do Adufg-Sindicato que patrocinou a ação, a tabela de transposição da Lei Nº 12.772/2012 não pode ser aplicada de forma isolada, sob pena de causar prejuízos aos professores e professoras, devendo ser aplicada em conjunto com os artigos 6º e 12 da Lei, conforme bem decidiu o juiz, uma vez que aplicar isoladamente a tabela seria, no caso concreto da professora sindicalizada, para exclusivos fins de progressão funcional, entender que ela iniciou suas atividades docentes apenas em 2010, quando em verdade iniciou as atividades em 2008, ou seja, ignorar-se-ia, para fins de progressão, dois anos de efetivo exercício docente e toda produção acadêmica realizada entre 2008 e 2010.

Atenciosamente,

Igor Escher Pires Martins.



19ª Diretoria Executiva
Sindicato dos Docentes das
Universidades Federais de Goiás

Flávio Alves da Silva
Diretor Presidente

Walmirton Tadeu D’ Alessandro
Diretor Vice-Presidente
e de Comunicação

Veridiana Maria Brianezi D. de Moura
Diretora-Secretária

Daniel Christino
Diretor de Promoções Sociais,
Culturais e Científicas

João Batista de Deus
Diretor Administrativo

Geovana Reis
Diretora de Assuntos Educacionais,
de Carreira e do Magistério Superior

Thyago Carvalho Marques
Diretor Financeiro

Ana Christina de Andrade Kratz
Diretora de Convênios e de
Assuntos Jurídicos

Abraão Garcia Gomes
Diretor de Assuntos de
Aposentadoria e Pensão

Luis Antônio Serrão Contim
Diretor para Assuntos Interinstitucionais

Jornal do Professor

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS
DOCENTES DAS UNIVERSIDADES
FEDERAIS DE GOIÁS

ANO VII - Nº 63

DEZEMBRO de 2019

Professor Juarez Ferraz de Maia
Idealizador do projeto

Cleomar Nogueira
Projeto gráfico original

Monique Arruda (JP 2290 GO)
Editora responsável

José Abrão (JP 3331 GO)
Edição e reportagem

Luciana Porto (JP 3175 GO)
Reportagem

Revisão: Hélio Furtado do Amaral

Fotografias: Diogo Fleury

Diagramação: Thamires Vieira

Data de fechamento: 17/12/2019

Tiragem: 3.000 exemplares

Impressão: Stylo Gráfica

jornaldoprofessor:adufg@gmail.com

9ª Avenida, 193, Leste Vila Nova -
Goiânia - Goiás - (62) 3202-1280

Acompanhe nossas redes sociais:
@adufgsindicato

www.adufg.org.br



**Flávio Alves
da Silva***

O complexo ano de 2019 e a necessidade de mobilização da categoria para 2020

O ano de 2019 iniciou com a exclusão dos adicionais ocupacionais de cerca de 400 professores (como por exemplo a insalubridade), pela migração do sistema que antes era centralizado na própria Universidade para um sistema nacional no Ministério da Economia, Planejamento, Desenvolvimento e Gestão e, nesse novo sistema, não se aceitava os laudos antigos já emitidos. O Adufg-Sindicato conseguiu liminar em Mandado de Segurança que reconheceu a ilegalidade do procedimento e restaurou os adicionais até que se promovessem as avaliações.

Ainda em janeiro, os aposentados que recebem a diferença do Artigo 192 são notificados da alteração da forma de cálculo e da necessidade de repor ao erário as diferenças recebidas nos últimos 5 anos. Nossa entidade apresentou defesa e recursos. Com isso, foi alterada a forma de cálculo e se implementou as devoluções, que foram suspensas por liminar obtida pela Adufg no Poder Judiciário federal no mês de outubro.

Em fevereiro, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 06/2019 chega ao Congresso Nacional, propondo, mais uma vez, se reformar a previdência, com o fundamento de que se acabaria com os “privilégios”, e é bom que se ressalte que todos os atingidos servidores públicos nada mais fizeram que se submeter a concursos de provas e títulos amplamente divulgados e com livre concorrência, se sagrando exitosos nos certames. Infelizmente, ainda com significativa movimentação dos servidores no Congresso, no dia 12 de novembro o texto que promove um duríssimo golpe nos servidores, mas é deveras pior para as servidoras, foi aprovado e entrará em vigor, consolidando uma imensa mudança no sistema previdenciário, o que terá um impacto brutal na aposentadoria dos servidores do regime próprio, bem como para aqueles do regime geral.

Em março, o Governo edita a Medida Provisória (MPV 873/2019), que impede que os sindicatos consignem na folha de pagamento, o que é feito pela nossa entidade desde a década de 1990, as contribuições, que são autorizadas individualmente por cada um dos servidores (as) vinculados ao Adufg. Tal MPV, foi judicialmente questionada, e obtivemos provimento liminar no sentido de garantir os descontos.

No mês de abril, se iniciou o processo de reavaliação dos laudos de insalubridade nas unidades acadêmicas da Universidade Federal de Goiás (UFG), o que está sendo acompanhado de perto pelo Sindicato. Identificamos uma série de equívocos e, após diversas provocações, a UFG tem adaptado seu sistema para garantir o direito ao contraditório e ampla defesa, bem como já existem revisões dos laudos restituindo os docentes os devidos percentuais.

Em setembro, protocolamos no Supremo Tribunal Federal (STF) um mandado de injunção que versa sobre a mora em se regulamentar o direito de se aposentar de forma especial para os professores (as) que portam alguma deficiência. O Ministro Ricardo Lewandowski, concedeu a ordem determinando que se aplique a regra dos servidores do Regime Geral de Previdência Social (RGPS) para a categoria. Protocolamos ainda em setembro, Ação Civil Pública para manutenção do regime de aposentadoria dos servidores que ingressaram após o regime complementar de previdência mas que já possuíam ininterruptamente, vínculo

com serviço público, bem como Ação Civil Pública para garantir a remoção de servidores entre Institutos Federais de Ensino Superior distintos, para que o abono de permanência entre no cálculo do pagamento das gratificações natalinas aos professores (as) substituídos (as) que recebem a rubrica e gratificação sonogada a cada docente substituído em desvio de função.

Em novembro, diante das absurdas declarações do Ministro da Educação, Abraham Weintraub, o Sindicato voltou ao (STF) para interpelar criminalmente o mesmo, a fim de que ele explique as afirmações de que há “plantações extensivas de maconha” e “laboratórios de droga sintética” nas Universidades. O Adufg foi o primeiro sindicato a entrar com esta ação no País, ação que teve grande repercussão nas mídias nacionais e internacionais. A Proifes Federação e até a direção da Andifes também interpelaram Weintraub.

Lamentavelmente, o Governo Bolsonaro escolheu os servidores públicos como inimigos, pois este, além de ter acabado com nossa aposentadoria no dia 5 de novembro de 2019 apresentou mais um grande ataque: a PEC 186/19, também conhecida como “PEC Emergencial”, que propõe três mudanças estruturais nas finanças públicas, todas com impactos sobre os direitos dos servidores públicos, entre eles: 1) Torna permanente o Teto de Gastos Públicos, de que trata a Emenda Constitucional 95; 2) Estende sua aplicação aos estados, Distrito Federal e municípios; 3) Vincula a aplicação do Teto de Gasto à chamada “Regra de Ouro”. Além disso, veda que qualquer lei ou ato conceda ou autorize o pagamento com efeitos retroativos, de despesa com pessoal, qualquer que seja a natureza da parcela ou benefício. O Teto de Gastos Públicos, previsto na EC 95 para durar por até 20 anos, será aprofundado, se for aprovada a PEC 186/19, que inclui no texto da Constituição Federal os artigos 167-A e 167-B, com o objetivo de suspender aumento de gastos e autorizar o corte de direitos dos servidores públicos. Vale ressaltar que a maioria dos servidores públicos estão há mais de cinco anos sem aumento salarial. Enfim, já temos perdas reais nos nossos salários em função da inflação no período sem reajuste salarial e o governo agora quer reduzir o valor dos nossos proventos.

Para 2020, além da PEC 186/19, contaremos com a Reforma Administrativa para ser enfrentada, bem como não há dúvidas que esse ritmo de ataques e modificações será mantido ou aumentado, necessitando, cada vez mais, da participação de toda categoria que só terá chances de enfrentamento caso esteja unida e disposta a lutar.

Por fim, se todas essas perseguições do governo a nós servidores (as) públicos, não nos leva às ruas, sinceramente me pergunto o que levará? As populações do Chile e da França dão exemplo ao mundo de como lutar contra governos que tentam implantar medidas neoliberais. Vamos à luta companheiras e companheiros, pois não podemos permitir a extinção do serviço público. Como dizia Martin Luther King, o que me preocupa não é o grito dos maus, mas o silêncio dos bons.

*Flávio Alves da Silva é Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2 (CNPq), presidente do Adufg-Sindicato, tesoureiro da Proifes-Federação e professor Associado II da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás com doutorado em Engenharia de Alimentos pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).



Daniel Christino*

Sobre fins e começos

O ano chega ao seu termo e me pego pensando não sobre fins, mas sobre começos. Não só para uma entidade como o Adufg, que tem um horizonte de temporalidade muito maior do que o nosso, apesar de ainda ser mais nova do que cada um de nós. Os fins estão ligados sempre aos começos. Seja como consequência necessária deles; seja como desvio radical de rumo. De qualquer forma a dialética entre estes termos me fez pensar no meu primeiro professor de filosofia, José Nicolau Heck. Ele morreu este ano, mas permanece um evento central entre o meu começo e meu fim.

Quando eu estava na graduação em jornalismo gostava de estudar I Ching. Herdei essa veia mística da minha Tia Zenaide, que lia tarô e praticava quiromancia. Mais intuitiva do que propriamente uma estudiosa ela não guardava muitos livros sobre ocultismo, mas aqueles que estavam disponíveis eu folheava e me impressionavam muito. Até ganhei um Tarô de Marselha de uma amiga que guardo comigo até hoje.

O I Ching é também conhecido como o livro das mutações. Mas é hermético. Isso significa que seu conhecimento não está à mão de quem lê, é necessária uma fórmula de acesso que pode ser mais simples ou sofisticada dependendo do método. Há o sistema das moedas e o das varetas. Eu jogava com as moedas. Certa vez perguntei se deveria seguir a carreira acadêmica (obviamente eu já sabia a resposta, apenas precisava que a sorte a jogasse de volta na minha cara, como se fosse um destino, como se não fosse uma decisão realmente minha, para só então ser verdadeiramente minha, go figure!). Ele me respondeu, como é sempre o caso com o I Ching, com uma imagem: uma árvore na montanha (para quem gosta: 669 699).

Sempre acreditei que ser professor é como ser uma árvore na montanha. Mais precisamente uma espécie de marco no desenvolvimento intelectual de alguém. Referência. Mas não no sentido pedante e vaidoso de sempre acompanhar, tal qual um superego freudiano, o destino dos alunos. Um professor-árvore (o hoher baum im ohr!!) deve ficar pelo caminho. E caso algum dia seus alunos precisem dar conta das suas trajetórias, eles possam dizer, com certa melancolia: “foi ali que eu virei à direita para chegar cá onde estou”; ou “foi ali que eu me perdi e depois me encontrei”.

O mesmo professor pode ser um tédio para um aluno

e uma revelação para outro. Depende de muita coisa e certamente depende da formação e competência do professor, mas esta relação de respeito e amizade é coisa fora do método, da didática e, arrisco dizer, da ciência. É algo único, associado ao caráter performático da profissão – às ações através das quais (per) um objeto ou forma (eidos) cultural ganha sua configuração –, seu “aqui e agora”. São com as árvores, e não com a floresta abstrata, que nos relacionamos.

Tenho minhas árvores, claro. E uma das mais frondosas era exatamente o Heck. Ele me ensinou muita coisa. Meu jeito de dar aulas é claramente influenciado por ele. Foi meu primeiro orientador na iniciação científica – um trabalho sobre Freud que me levou a comprar a edição completa da Imago. Ele me ensinou que realizar a hermenêutica de um texto filosófico é penetrar-lhe o sentido através da leitura. O ler é para o filósofo a labuta do dia-a-dia. É na leitura dos textos filosóficos que vai se buscar o sentido da racionalidade do autor, ou seja, seu logos. Para tanto é necessário ao filósofo desenvolver um método de leitura que lhe possibilite compreender a formação dos conceitos, sua concatenação e o sentido que eles, ao se associarem uns aos outros através do puro ato de razão do autor, formam.

Acima de tudo Heck foi meu amigo. Foi ali que mudei de caminho em direção a Filosofia. Foi ali que descansei meu espírito jovem e confuso, sob a sombra das suas metáforas engraçadas e reveladoras, de sua prosa fechada e difícil, de sua paciência jovial e engravatada. Fui convidado para o seu casamento (o único

dos alunos de graduação!) e fui com um cachimbo que fiquei com vergonha de fumar na frente dele.

Ainda não sou a árvore que gostaria de ser. Se eu algum dia conseguir, tentarei o quanto for possível armar uma copa tão ampla e acolhedora quanto a do Prof. Heck. Adeus Professor, espero que Deus o tenha recebido como a um convidado de honra. Descanse em paz!

*Diretor de Promoções Sociais, Culturais e Científicas do Adufg-Sindicato, professor da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) e membro permanente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Performances Culturais (FCS). Mestre em Filosofia pela UFG e doutor em Ciências da Comunicação pela UnB.

“ Sempre acreditei que ser professor é como ser uma árvore na montanha. Mais precisamente uma espécie de marco no desenvolvimento intelectual de alguém (...). Um professor-árvore deve ficar pelo caminho. ”

RESPINGOS

Notícias do movimento docente, da vida na UFG e de questões jurídicas sobre o magistério superior

Por Daniel Christino

Amigos da Ciência

A SBPC-GO (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – Regional Goiás) realizou, no dia 12 de dezembro, o XIII Fórum SBPC/GO de CT&I do Cerrado: a Popularização da Ciência. Na ocasião, houve lançamento do e-book V Prêmio SBPC/GO de Popularização da Ciência da edição de 2018, assim como a premiação da edição 2019 e a entrega do Prêmio Amigos da Ciência. Este ano, um dos professores agraciados com o troféu é Nelson Antoniosi, por sua pesquisa revolucionária sobre o diagnóstico de câncer pela cera de ouvido, na categoria Pesquisador Destaque.

Prêmio

O Laboratório do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (Libris), do curso de Biblioteconomia da FIC, ganhou o Prêmio IPL – Retratos da Leitura, do Instituto Pró-Livro. O projeto desbancou outros 216 projetos de 23 Estados de todo o Brasil. O projeto foi fundado em 2014 e foi idealizado pela professora Maria das Graças Monteiro e Castro.

Araguaia

O jornalista e membro fundador da Coordenação Nacional da Comissão Pastoral da Terra (CPT) lançou no dia 6 de dezembro o livro “Resistência e Luta conquistam território no Araguaia mato-grossense”. A obra é um apanhado que busca traçar o histórico de ocupação do Araguaia Mato-Grossense, com base em pesquisa realizada ao longo de todo o tempo de atuação de Antônio Canuto junto à CPT na região. O interesse do livro reside principalmente na perspectiva do relato: é basicamente um registro do ponto de vista dos expropriados indígenas e, posteriormente, sem-terras.

Gwaya

O Grupo Gwaya Contadores de Histórias da Universidade Federal de Goiás (UFG) entregou no início do mês o Troféu Gwaya – 2ª Edição “Jubileu de Alexandrita”, em comemoração aos 26 anos do grupo. A premiação aconteceu durante o evento “Ler, Contar, Reconhecer e Homenagear”, realizado no Teatro Sonhus. A premiação teve como objetivo reconhecer e homenagear grupos, instituições, personalidades e contadores de histórias que com suas práticas incentivam a leitura, fortalecem a arte narrativa e valorizam a contação de histórias.

Golpe

A Unimed Goiânia alerta seus clientes sobre o envio de e-mail de cobrança no qual utiliza o nome da empresa. Estas cobranças estão sendo encaminhadas por um domínio não reconhecido e informa que todos os e-mails enviados oficialmente pela Unimed Goiânia têm o domínio @unimedgoiania.coop.br. Esclarecemos que, a Unimed Goiânia, quando identifica alguma inconsistência, solicita ao contratante por e-mail que entre em contato para verificação e não disponibiliza nenhum outro dado, como por exemplo: valor, número de cartão, título e protocolo de atendimento

Golpe 2

Uma pessoa que se identifica como “Carlos André” tem ligado para os professores aposentados comunicando que os docentes têm direito ao recebimento de precatórios do ano de 2010.

HOMENAGEM

A Proifes-Federação recebe homenagem por seus 15 anos de trajetória, em sessão solene no dia 18 de dezembro na Câmara dos Deputados, em Brasília, a convite da deputada Erika Kokay. Na mesma ocasião, será lançado o livro em homenagem a esta década e meia de atuação da Proifes. A obra literária contém depoimentos dos diretores e representantes de todos os sindicatos federados do País. São 15 anos de luta em prol da carreira dos docentes.

Esse Carlos André diz ainda, que para ter acesso à quantia monetária é necessário que a pessoa efetue o pagamento de um imposto para a Receita Federal e oferece o nome de um advogado de Brasília para o docente ligar e acertar este recebimento. A UFG não tem nenhum auditor com o nome de Carlos André. Além disso, os precatórios só podem ser pagos por órgãos públicos oficiais. O Adufg reforça ainda que o Sindicato não pede qualquer valor para depósitos por telefone. Em caso de dúvidas, orientamos os sindicalizados que compareçam pessoalmente na Sede Administrativa da entidade, em Goiânia.

Provas

Assim como Adufg-Sindicato e depois a Proifes-Federação, a Andifes solicitou que Abraham Weintraub apresente provas de suas declarações sobre a maconha nas universidades federais. Ou seja, em apenas uma semana, o ministro foi interpelado mais de 60 vezes por suas falas ao Jornal da Cidade e YouTube.

Trabalhadoras

A professora Geovana Reis, Diretora de Assuntos Educacionais, de Carreira e do Magistério Superior do Adufg-Sindicato integrou, em Curitiba, o Encontro Regional de Trabalhadoras da Educação. Participaram mais de 400 trabalhadoras do Brasil, da Argentina, da Costa Rica, do Uruguai, da Colômbia e do Paraguai.

Fotos: José Abrão



Mais alguns detalhes de arte feita pelos alunos da FAV dentro e ao redor do prédio no Campus Samambaia. Nem as carteiras e postes escapam da criatividade.

Representando o Sindicato, também estiveram presentes o presidente Flávio Alves da Silva e o diretor para Assuntos Interinstitucionais, Luis Contim.

Mobilização

A última reunião do Conselho Deliberativo da Proifes-Federação definiu ações de mobilização para 2020. Entre as pautas estiveram ações contra a implementação do Programa Future-se, além de apoio a ações a favor da autonomia universitária, como o Projeto de Lei 4992/2019 do deputado federal Gastão Vieira.

Fundo Patrimonial

A Escola de Engenharia da UFG conta agora com um fundo patrimonial criado para aglutinar doações da sociedade e de ex-alunos com o objetivo de investir em melhorias na própria faculdade a longo prazo. A rentabilidade dos recursos captados será revertida em investimentos para Escola de Engenharia. O fundo tem como seu valor máximo a transparência e gestão responsável. Mais informações pelo site: amigosdobrasilcentral.com.br

Envelhecimento

Foi realizado no dia 28 de novembro o 1º Fórum Multidisciplinar de Envelhecimento de Goiânia que abordou o tema “Desafios da longevidade, conhecer para vencer”. Realizado pela Academia Goiana de Medicina (AGM) com apoio do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Envelhecimento da Universidade Federal de Goiás (NEPEV-UFG). O Diretor de Assuntos de Aposentadoria e Pensão do Sindicato e representante do Adufg no NEPEV-UFG, Abraão Garcia Gomes, participou da solenidade de abertura do Fórum.

Torre de Pisa

O Brasil se saiu muito mal no Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes). Foram avaliados os conhecimentos de matemática, ciências e capacidade de leitura e interpretação de 600 mil estudantes de 15 anos de 79 países em 2018. Na América Latina, o Brasil conseguiu obter resultados similares à Argentina e ao Peru em ciência, e melhores que os dois mais a Colômbia em leitura. Segundo o relatório, a Educação no Brasil está estagnada: os resultados de 2019 não são muito diferentes do ano de 2009.

Torre de Pisa 2

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, classificou no dia 3 de dezembro, o desempenho do Brasil no Pisa de “tragédia” e atribuiu a culpa pelos resultados “integralmente ao PT”. O Pisa aplicado em 2018 mostrou uma estagnação do Brasil nos indicadores de Educação por quase uma década. Ele disse que a Educação no País foi enterrada junto com a lápide que está na porta do MEC “que é esse mural do Paulo Freire” e afirmou que os governos petistas estavam mais preocupados em “doutrinação esquerdófila sem compromisso com o ensino. Que quer discutir sexualidade e não quer ensinar a ler e escrever”.

Assessoria Jurídica defende e informa os docentes sobre seus direitos

Além dos atendimentos, advogados do Adufg também participaram de eventos e palestras sobre as reformas do governo



Foto: Diogo Fleury

Advogados do Sindicato têm destaque em suas atuações e causas em prol da carreira dos professores (as)

José Abrão

A Assessoria Jurídica do Adufg-Sindicato teve um ano bastante agitado e extrapolou em muito os limites da sala em que os advogados Elias Menta e Igor Escher recebem e tiram as dúvidas dos professores (as) na Sede Administrativa. Até o final de outubro de 2019, foram realizados 688 atendimentos com a previsão de passar de 750 até o final do ano, uma quantidade significativamente acima da média de assistência que costuma ficar na casa dos 500 por ano. “Acho que não tem nenhum fenômeno específico, é uma conjuntura de várias situações que foram ocorrendo”, disse Menta.

Ele lembra que o ano já começou com um grande debate sobre insalubridade. “Na virada para 2019, nos 45 do segundo tempo, foi retirado dos professores (as) o adicional de insalubridade pago há anos sobre o fundamento de que o governo centralizou o Sistema Integrado de Administração de Pessoal (Siape) e quem não tivesse o laudo adequado não poderia migrar. Isto afetou cerca de 500 professores”, conta, destacando como o Sindicato foi vitorioso e conseguiu restabelecer o pagamento, embora o caso continue.

Outra situação foi o da

Medida Provisória que removia o desconto em folha da contribuição sindical, e que também foi revertido. “O governo editou várias MPs. De que o Sindicato não poderia mais descontar em folha, mesmo tendo autorização dos servidores e fazendo isto há décadas. O que impacta no funcionamento da entidade, que não tem fins lucrativos, então vive basicamente da receita que os sindicalizados pagam”, pontua. No plano sindical ainda houve o conflito com o Andes-Sindicato Nacional que tentou cassar o registro sindical “e temos a confirmação, em segunda instância, que o Adufg é a entidade, não há qualquer vício no processo de desmembramento”, afirma Elias.

E por fim há a luta do Artigo 192. “Os servidores que fundaram a universidade, professores que se aposentaram de 1991 a 1996, o Tribunal de Contas da União (TCU) determinou e a universidade acatou um recálculo da forma de pagamento do Art. 192. Teve impacto em mais de 300 professores e gerou uma nova discussão, todo um debate administrativo. Levamos ao Judiciário e conseguimos uma liminar parcial suspendendo parte disso e mesmo assim ainda temos várias situa-

ções dentro deste grupo, que é heterogêneo, e agora vamos começar a individualizar”, explicou Elias.

Eventos

Além do trabalho de assessoria, Igor e Elias participaram de várias palestras promovidas pelo Adufg com o objetivo de informar os docentes sobre as ações do Governo Federal, especialmente sobre a carreira, a Reforma da Previdência e o Programa Future-se. “Os sindicalizados se engajam, convidam o jurídico. Fomos nas mais diversas unidades acadêmicas”, disse Elias. Ele e Igor ministraram palestras no Cepae, FEFD, FAV, EVZ, EA, IPTSP, FF, entre outras, “para discutir a carreira e a Reforma da Previdência”.

O advogado se declarou muito feliz com esses convites e falas. “Quando as unidades nos chamam para os debates, como, por exemplo, o ICB que nos convidou para falar do Future-se, é um momento que podemos mostrar para eles o que vão vivenciar. Um exercício de conscientização da carreira e de não achar que a resposta administrativa que se tem é a resposta final, pois não é”, alertou.

Estas atividades cul-

minaram no I Painel de Debate sobre o Lawfare, promovido pelo Adufg-Sindicato em setembro e que trouxe grandes nomes do Direito para discussões não apenas de questões de justiça, mas democráticas e republicanas. “Nos nossos encontros sempre tentamos trazer grandes temas. Este evento reuniu os maiores nomes nacionais sobre Lawfare, com figuras do porte de ex-ministro, de procuradores reconhecidos e mesmo jornalistas fundamentais para o debate da mídia alternativa ou não tradicional”, reconheceu Elias.

O principal convidado foi o governador do Maranhão, Flávio Dino, que atuou como juiz federal e professor de Direito por vários anos. “É um dever da universidade promover este tipo de debate e por isso participo sempre que convidado, para mim é uma alegria estar aqui a convite do Adufg”, disse Dino na ocasião. O mesmo painel contou com a participação do ex-ministro da Justiça, Eugênio Aragão, que afirmou em sua fala: “não é tarefa de um burocrata o julgamento moral. Seremos amanhã julgados pela história da mesma forma que julgamos os acusados. Fazer justiça é uma tarefa difícil, mas esse é um dever que tem de ser feito com superioridade, empatia e de forma digna”.

Procura pelo Espaço Saúde cresce em relação ao ano passado

Apenas até outubro, foram realizados mais de 10 mil atendimentos entre os principais serviços oferecidos



Fotos: José Abrão

Docentes usufruem da infraestrutura e das aulas ofertadas pelo Espaço Saúde, local foi construído pelo Adufg-Sindicato

José Abrão

O Espaço de Lazer, Saúde e Cultura do Adufg-Sindicato foi criado para promover mais do que a saúde e o bem-estar entre os docentes, mas também a socialização e o contato entre os professores. Construído em 2013, a unidade vem crescendo aos poucos, mas de maneira estável, a cada ano e em 2019 não foi diferente. Este ano, até o final de outubro, foram realizados 10.297 atendimentos, quase 200 a mais do que em 2018, em que o total de atendimentos ficou em 10.019, por sua vez, um pouco a mais do que em 2017, que contabilizou 9.493 atendimentos.

“Com certeza as coisas estão funcionando bem. O Pilates tem demanda constante. A massagem, tanto a terapêutica quanto a drenagem linfática, o RPG e a Nutrição todos têm procura e cumprem seus objetivos”, disse a diretora de Convênios e de Assuntos Jurídicos do Adufg-Sindicato, Ana Christina Kratz. Para a

professora, os números só não são maiores por causa das mudanças de horário dos docentes em cada semestre. “As aulas deles podem ter mudado, então há uma alteração de disponibilidade para os educadores da ativa”, explica.

Ela comemora o fato de que a cada ano os docentes se tornam mais próximos do Espaço e de suas atividades, muitas vezes por uma popularidade espalhada de professor para professor, consolidando a importância do local. Entre as ações de saúde e recreativas disponibilizadas estão o Pilates, RPG, Ioga, Tai Chi Chuan, Nutrição, além de oficinas, encontros e outros eventos de entretenimento. Nenhuma das atividades têm custo, mas esse não é o objetivo do projeto e sim o de oferecer uma experiência única aos usuários com qualidade dos atendimentos prestados.

Este ano, assim como

nos anteriores, o Pilates continua sendo a atividade mais procurada. Foram 5.800 atendimentos até outubro com uma média superior a 500 atendimentos por mês, chegando até a 661 atendimentos em setembro. Em segundo lugar o serviço mais demandado foi o RPG, de 80 a 90 atendimentos por mês, chegando a 1.694 atendimentos até outubro. Em terceiro lugar a drenagem linfática/massagem, com 1.520 atendimentos até outubro, tendo uma média de 60 a 90 atendimentos por mês. Também houve um aumento na procura pela nutricionista. Foram 1.283 consultas até outubro deste ano, geralmente com mais de 120 atendimentos por mês.

“Eu acredito que algumas coisas são destaque. O primeiro é o volume de pessoas que passam pelo Adufg e têm a oportunidade de co-

nhecer as possibilidades do Sindicato”, comenta Kratz, “O segundo é que ele não é um espaço político, mas de convivência e que reúne todas as tribos que convivem na universidade, o que é muito bom. Além disso, ele facilita muito a veiculação das campanhas alusivas, como do Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul. Outro aspecto importante é que estamos conseguindo diminuir a sinistralidade do plano de saúde. Acho que estas práticas oferecidas no Espaço Saúde estão ajudando significativamente nisso”.

Novas atividades para 2020, estão sendo estudadas. “Estamos com uma demanda para o Ioga abrir uma turma à tarde, isto ainda vai ser avaliado. Gostaríamos de poder ampliar as vagas de Pilates e massagem.”, revelou Kratz, “há uma demanda por aulas de dança, provavelmente teremos oferta nesta área, isto ainda está sendo visto”.

Balanço da Diretoria: gestão estratégica em defesa da Educação

O ano de 2019 foi marcado por diversas manifestações e ações políticas assim como pela expansão estrutural e de atuação institucional do Adufg-Sindicato

José Abrão

O ano que vai se encerrando não foi fácil para todas as áreas da Educação, especialmente para a Educação Superior, que passou a maior parte de 2019 lidando com bloqueios e cortes orçamentários e de fomentos, além da previsão de vacas ainda mais magras para 2020. Para o presidente do Adufg-Sindicato, Flávio Alves da Silva, houve uma mudança completa desde o primeiro dia do ano. “Começamos com a posse do Bolsonaro, um governo de extrema direita, que a população brasileira elegeu democraticamente, sabendo exatamente quem era. Ele não enganou ninguém, muito menos o Paulo Guedes, que queria implantar o sistema de previdência de capitalização que existia no Chile. E ele já começou com as propostas liberais, principalmente a Reforma da Previdência”, salienta.

Politicamente, o embate contra a Reforma da Previdência foi marcado pela inoperância do Ministério da Educação (MEC), então ainda sob a gestão de Ricardo Vélez, como as principais pautas do começo do ano. “Vélez era totalmente despreparado para o cargo e foi substituído logo por um homem muito mais despreparado, que enxerga a Educação como inimiga. O ano iniciou muito ruim e termina ruim,

mas do começo ao fim tivemos várias lutas e ações”, afirma Flávio. Atacadas, as universidades reagiram, tendo como principal movimento o Tsunami da Educação, com três manifestações em maio, unindo docentes, técnicos e alunos, culminando na greve geral dos estudantes em junho e novamente em agosto. Embora essas tenham sido as maiores, o ano inteiro foi pontuado por mais de oito protestos de rua apenas em Goiânia.

“Conseguimos colocar muita gente na rua, mobilizamos bastante, mas isto aconteceu mais devido a uma assembleia universitária realizada na UFG, por conta do Reitor da Universidade, que atraiu mais de 5 mil pessoas no Centro de Eventos e que acabou inflamando a comunidade da instituição que foi para as ruas”, pontua Flávio. Porém, ele cobra reação por parte dos docentes que, a seu ver, permanecem apáticos frente aos desafios impostos pelo novo governo. “Fizemos muitas assembleias totalmente esvaziadas. Isso é uma complicação. Temos que trabalhar isso. O grande desafio é o de mobilizar o colega ao lado, fazer com que ele saia do WhatsApp e das redes sociais e participe do movimento de rua. A única coisa que se pode fazer com que se derrote uma medida do governo é a força

das ruas, isto é histórico”, defende.

O presidente lamenta a aprovação da Reforma da Previdência, mas lembra que sem a mobilização e sem os protestos, alguns dos aspectos mais problemáticos da proposta original não teriam sido removidos da versão aprovada, como a proposta da capitalização.

Em termos de atuação, Alves disse que “o Adufg tem cumprido o seu papel de sindicato, promovendo discussões dentro da universidade. Então o Sindicato, tem realizado tranquilamente a sua função política”, e lembra a agenda institucional deste ano, que foi intensa e cheia de atividades. Se acessar o site do Sindicato mês a mês o que foi feito, são muitas ações promovidas durante 2019. E eventos de peso, como o próprio debate sobre o Lawfare”, destaca. Além disso, o Adufg recebeu o III Encontro Nacional do GT de Direitos Humanos da Proifes-Federação e efetuou, principalmente por meio do professor Geci José da Silva e da nossa equipe jurídica, palestras em várias unidades e em cidades do interior falando sobre o Future-se, Reforma da Previdência e carreira docente.

Agenda Política

O Sindicato também

atuou politicamente com força em Brasília, fazendo várias visitas ao Congresso e participou de audiências públicas, reuniões, atos e encontros. “Este ano integramos o Observatório do Conhecimento que promoveu muitos estudos e atividades no Congresso Nacional, produziu vários documentos que serviram de base para a comunicação do Sindicato. Fizemos atos no MEC, entregamos a Tesoura de Ouro para o Weintraub. Houve bastante movimentação”, disse Flávio. Ele relata que no Congresso “a crítica é geral em relação ao Ministro da Educação” e que todos são contra os cortes nas universidades.

Teve movimentação contrária ao Future-se, inclusive através da Proifes, que tem um projeto de autonomia universitária, apresentado à Comissão de Educação da Câmara e aos outros deputados.

Em relação à UFG foram várias pautas, como os embates em relação ao Artigo 192, que reduziu o salário de professores aposentados que recebiam algumas rubricas, há mais de 20 anos, perdendo até 40% da sua renda, agora aos 80 anos. “Comprometendo seu plano de saúde, seus remédios, e a moradia de docentes que não podiam mais arcar com condomínio. Um situação muito complicada.

Fotos: Diogo Fleury



Diretores Flávio Alves da Silva e Thyago Carvalho apresentaram o saldo de 2019

menos reverter isso”, comenta Flávio. Outra grande luta é em relação ao pagamento do adicional de insalubridade, uma questão que se arrasta desde 2011. “Começamos a travar essa luta com a Reitoria para criar padrões e temos conseguido. Os professores agora têm o direito de serem reavaliados por uma comissão externa. Já conquistamos duas reversões assim”, conta Flávio.

Por fim, ele comemora a vitória definitiva em relação ao Andes-Sindicato Nacional, que buscou cassar judicialmente o registro sindical do Adufg mas fracassou. “Quanto ao Sindicato, nossa Assessoria Jurídica é uma das mais atuantes e isto é principalmente por dispor do registro sindical, e termos nos livrado do Andes-Sindicato Nacional. Esta conquista que tivemos, do trânsito em julgado, foi o maior êxito neste ano. Se os professores hoje podem usufruir de um jurídico forte e com liberdade para atuar, acionar até o STF, é porque temos nosso registro sindical”, reforça.

Finanças

No Setor Financeiro, o ano começou com a legislação do Governo Federal em rela-

ção aos sindicatos, ameaçando comprometer o financiamento das entidades. “Isto não nos afetou dada a contribuição voluntária dos professores. A receita do Adufg não aumentou porque ela é proporcional ao salário que não tem acréscimo há alguns anos”, disse o diretor Financeiro do Adufg-Sindicato, Thyago Carvalho Marques, “temos buscado práticas de gestão, de gerenciamento dos recursos e dos investimentos a fim disto resultar em um crescimento natural destes recursos”. A exemplo disso, o Sindicato tem utilizado melhores fornecedores de serviços, investimentos com maiores rendimentos e sem escala de riscos para não comprometer os recursos dos professores.

Alguns investimentos são constantes, como os subsídios no Espaço Saúde, na ordem de R\$ 150 mil para garantir aos docentes uma acessibilidade maior a estes serviços. Há investimentos em lazer, só nas edições do Quintart foi um valor de R\$ 80 mil ao ano. “São formas de devolver a contribuição do professor em benefícios e serviços”, assegura Thyago.

Além disso, o Sindicato segue investindo em aquisições para futuras ampliações e reformas da Sede Administrativa. Tivemos aquisições na 9ª Avenida no valor de R\$ 1 milhão. O estacionamento, cujo lote foi R\$ 600 mil e a obra da ordem de R\$ 200 mil. O lote entre o estacionamento e o Adufg está em negociação, a compra foi aprovada em assembleia, a aquisição deve ficar em torno de R\$ 660 mil”, informa Thyago. Outro investimento que vai sair do papel é da usina solar na Sede Campestre com custo de R\$ 250 mil “de modo que seremos o primeiro sindicato no Brasil a ter esta sustentabilidade e todo o gasto que temos com energia elétrica vai ser reduzido, o que vai nos levar a pagar uma tarifa mínima”, afirma o professor. Outra construção é a sede em Jataí que será um investimento de R\$ 600 mil. A obra já começou e deve estar finalizada em 100 dias. Para a próxima gestão, fica dinheiro em caixa e o compromisso de construir a nova sede administrativa.

Do ponto de vista operacional, houve investimen-

tos principalmente no novo site do Adufg, na integração de software do Setor Financeiro e na contratação de dois funcionários para a equipe de Comunicação: um designer gráfico e um produtor audiovisual. “O site era um projeto antigo que eu sempre quis desenvolver. Ainda é meu desejo de fazermos um aplicativo. Com o novo site neste novo formato, há mais facilidade para o professor acessar. Não medimos esforços na reitoria para que isto acontecesse. Buscamos sempre melhorar e facilitar a comunicação do professor com o Sindicato e criar mais canais de comunicação e transparência”, reconhece. Para o professor, estes investimentos são naturais para o bom desempenho dos trabalhos. “Não adianta eu exigir um nível maior de produtividade se não conseguir promover espaço e ferramentas para que isto aconteça”, disse.

O grande legado desta gestão, para Thyago, são todos estes investimentos. “Com esta administração, conseguimos aumentar e melhorar os recursos da entidade sem elevar a receita. Fizemos mais com o mesmo valor”, garante.

Festa reúne professores (as) e convidados (as)

Último evento deste ano foi realizado na Mansão Cristal e animado pelo show da Banda Tropicália

Luciana Porto

Depois de um ano de muita resistência e luta, professores e professoras renovaram as energias no Baile Adufg-2019. O evento foi realizado na noite do dia 7 de dezembro, na Mansão Cristal, reunindo cerca de 500 pessoas para o último baile organizado pela atual gestão do Sindicato. Com cada detalhe pensado para agradar os convi-

dados de todas as idades, a festa foi considerada uma das melhores já promovidas pela instituição, tendo buffet variado; decoração nas cores azul e laranja, que representaram a marca institucional; e a boa música da Banda Tropicália, que trouxe de volta os anos de ouro do bolero e do rock.

Para o presidente do Sindica-

to, Flávio Alves da Silva, o baile é a coroação de todo o trabalho que a instituição vem realizando em prol da Educação Pública e de qualidade para todos. O docente relembrou as batalhas travadas durante o ano contra a Reforma da Previdência e os ataques do governo contra as universidades federais de todo o País. Para complemen-

tar, a diretora de Convênios e de Assuntos Jurídicos, Ana Christina Kratz, falou da união entre os professores e exaltou o lado humano do Sindicato. “Hoje foi o dia de confraternizar, estamos com quem amamos, um ao lado do outro, nos abraçamos, comemoramos as nossas conquistas. Isso é o que precisamos e merecemos”, disse.

Fotos: Rogério Neves



IX Exposição de Arte e Artesanato dos Professores da UFG exhibe mais de 80 obras

Esculturas, pinturas e fotografias foram produzidas por 24 docentes



Convidados se surpreendem com a qualidade e beleza dos trabalhos expostos durante o evento

José Abrão

Nos dias 21 e 22 de novembro, foi realizada a IX Exposição de Arte e Artesanato dos Professores da UFG no Espaço de Cultura, Lazer e Saúde do Adufg-Sindicato. Cerca de 200 pessoas passaram pelo evento nos dois dias. Este ano, 24 docentes expuseram suas obras. Foram mais de 80 esculturas, pinturas e fotografias e que atraiu professores aposentados e da ativa. A educadora Vanda Borges participa da Exposição sempre que pode e se diz realizada: “a sensação é muito boa, prazerosa, porque nós fazemos este trabalho, que além de ser bonito, nos dá uma satisfação enorme. Você usa o aspecto afetivo e cognitivo na produção de cada peça”.

O professor e artista plástico Alexandre Liah, que ministra as aulas de pintura e desenho no Adufg há três anos, disse que quem cursa as aulas está progredindo muito. “Tenho percebido que há uma evolução constante dos trabalhos. Sobre-

todo, este ano me surpreendeu porque todos os alunos se superaram na produção dos seus trabalhos. É gratificante vê-los evoluindo cada vez mais”. Liah chama atenção para o fato de que “não é só um lazer, pintar por pintar. Os alunos se dedicam a encontrar uma forma de se expressarem, achar um caminho que tenha uma identidade com a personalidade deles. É mais do que um passatempo”.

“O sucesso da Exposição vem principalmente do fato de que o aposentado levou a sério sua produção artesanal e artística” afirmou Ana Christina Kratz, “esta exposição começou só com os aposentados, agora é de todos os professores e por isso está virando um patrimônio do Adufg”.

Café com Prosa

O segundo dia do evento foi marcado pelo Café com Prosa, uma roda de conversa com

diversos professores escritores da universidade. O objetivo foi retomar uma atividade de apreciação e discussão literária dentro da programação da exposição. Ana Christina Kratz lembrou que houve uma iniciativa similar na primeira exposição em que foi realizada “uma roda de conversa deliciosa que durou a tarde toda” e que “trouxe jornalistas e até a secretária de Educação da época, que era a professora Milca Severino”.

Entre os integrantes da nova roda estava a professora emérita da UFG, Maria do Rosário Cassimiro, primeira reitora mulher de universidades federais no Brasil. Ela estava divulgando o seu 15º livro, Caderno de Tomaz Garcia. Autobiográfico e histórico, o livro retoma suas origens. “Ele conta a minha história desde 200 anos atrás, de antes da independên-

cia do Brasil até o dia de hoje, que revela minha vida e a trajetória de meus antepassados. Tenho muito prazer em dividir esta obra com professores e ex-alunos meus na Sede do Adufg, é com muita alegria que participo deste café. Todos tivemos uma tarde agradável que serviu para nos unir cada vez mais no caminho da vida e da Educação no Brasil”, disse.

Também participou o professor Manoel Bueno Brito, mais conhecido por colegas e alunos como “Nequito”. Ele fez carreira como educador no Lyceu de Goiânia, na PUC e na UFG, onde foi diretor do antigo ICHL. Ele elogiou a iniciativa do Adufg de retomar esta roda, especialmente para os professores mais antigos. “É um ressurgimento, um encontro, uma forma de dinamizar inteligências adormecidas que não têm, às vezes, oportunidades de se revelar em lugar nenhum”.



Quadros retratam diversas temáticas e paisagens



Roda de conversa literária atrai grande público

Um ano de muitas lutas

Oito grandes protestos organizados pelos movimentos sindical e estudantil mobilizaram os (as) professores (as)

José Abrão

No ano de 2019, os professores sindicalizados ao Adufg-Sindicato deixaram sua marca nas ruas em várias ocasiões. Frente aos ataques do Governo Federal, muitas foram as

causas que levaram a entidade às manifestações de rua no Centro de Goiânia, tendo como palcos principais as Praças Universitária e Bandeirantes e a Avenida Goiás. Entre as pau-

tas estiveram os cortes na Educação, nas bolsas e nas pesquisas, a Reforma da Previdência e o Programa Future-se. Com o Pacote do governo já no Congresso e a perspectiva de uma

ampla Reforma Administrativa, tudo indica que os docentes deverão continuar engajados e mobilizados em 2020 na defesa dos seus direitos. Relembre os protestos mais marcantes:

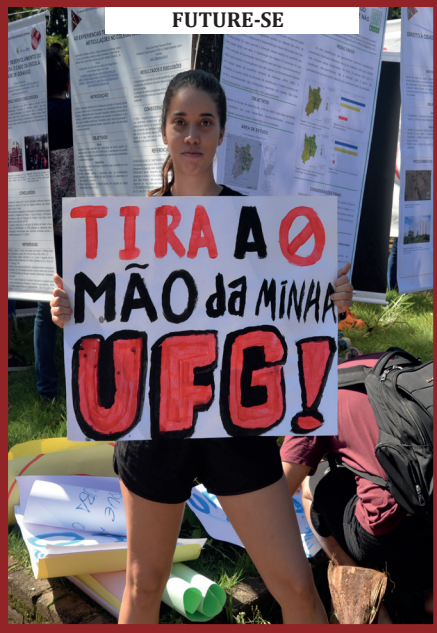


MAIO

Os grandes protestos do ano ocorrem no final de maio, se mesclando à agenda do Dia do Trabalhador. Foram dois, ocorridos com poucas semanas de intervalo entre si. Em Goiânia, a maior manifestação foi realizada no dia 15 e reuniu 50 mil pessoas, seguida por outra no dia 30 com

30 mil pessoas. O presidente do Adufg-Sindicato, Flávio Alves da Silva, reforçou que a luta pela Educação é de todos. “O País vive um momento grave. Desde 2015, que estamos sentindo na pele o contingenciamento na área da Educação. Precisamos ir para as ruas e manifestar. Mais de 70% da população

de baixa renda estuda na UFG, esse é o perfil do nosso estudante. Se esse corte for validado, a instituição paralisa suas atividades em agosto, pois não temos mais recursos”. No interior houve protestos em Catalão, Jataí, Itumbiara e Anápolis, reunindo cerca de 5 mil pessoas em cada cidade.



FUTURE-SE

A principal manifestação contra o Programa Future-se foi na primeira quinzena de agosto com protestos simultâneos em 204 cidades brasileiras que, juntas, reuniram mais de 900 mil pessoas contra o projeto do MEC. O protesto também teve grande força de agregação sindical, aglutinando mais de 50 entidades pelo Brasil. “Estamos nos organizando contra as ações que este governo tem tomado em relação à Educação, e no caso da universidade em particular, em relação ao Future-se”, disse a diretora de Assuntos Educacio-

nais, de Carreira e do Magistério Superior do Adufg Sindicato, Geovana Reis. “Tudo que é do povo está sendo atacado. Eu sinto que os professores, os alunos, precisam se unir, mais do que nunca, contra esse projeto de destruição da universidade pública”, falou o professor Edgar Franco, da Faculdade de Artes Visuais. O professor do Instituto de Ciências Biológicas, José Alexandre Felizola, concorda: “A gente voltou pra uma visão desenvolvimentista dos anos 1940, sem as concepções de equilíbrio ambiental e biodiversidade, em prol de uma des-

truição em nome do progresso, uma visão que não é condizente com o mundo moderno. Quanto ao Future-se, você claramente tem um mecanismo de desmonte sob uma roupagem de coisas que são bacanas: aumentar eficiência, internacionalização, parcerias com o setor privado e produtivo. São palavras mágicas que são legais, mas quem está propondo isso ao mesmo tempo está sucateamento e estrangulando a Educação, vindo deste governo, então não faz sentido. Por trás do Future-se você tem, na melhor das hipóteses, um projeto de precarização”.



7 DE SETEMBRO

No Dia da Independência houve manifestação na Catedral Metropolitana com passeata pela Avenida Araguaia ao mesmo tempo em que ocorria o desfile cívico-militar na Avenida Tocantins com a participação de estudantes, docentes, servidores técnico-administrativos, funcionários públicos de outras categorias e movimentos sociais, com a maior parte das pessoas vestidas de preto em resposta ao presidente Bolsonaro que convocou a população a se ves-

tir de verde amarelo, um espelho da situação pela qual passou Fernando Collor. Na ocasião, o diretor de Assuntos de Aposentadoria e Pensão do Sindicato, Abraão Garcia Gomes, declarou que “esta pátria que deveria ser independente está sendo entregue aos interesses internacionais e nós viemos demonstrar nossa indignação”. Mesmo ocorrendo no feriado, a manifestação atraiu um grande número de docentes da UFG. “Estou aqui para lutar contra esse governo fascista,

que está acabando com todos os direitos conquistados com muita luta e a duras penas por parte dos trabalhadores e estudantes ao longo da história brasileira”, disse o professor Elias Nazareno, da Faculdade de História. E completou o professor o aposentado e ex-presidente do Adufg-Sindicato, Fernando Pereira: “Não se sabe para onde vai o País, sinto uma desesperança muito grande. Por isto é momento de juntar as forças e construir uma alternativa que hoje não existe”.



AULA NA RUA

No mês em que foi celebrado o Dia do Professor (15 de outubro), os docentes da UFG levaram suas aulas, pesquisas e alunos para a Avenida Goiás, se concentrando na calçada do Grande Hotel, onde abordaram a população e expuseram seus trabalhos. A aula veio da paralisação por dois dias dos estudantes, apoiados pelos professores, como explicou o diretor Administrativo

do Adufg-Sindicato, João Batista de Deus, “quero chamar atenção que ela foi convocada pela União Nacional dos Estudantes (UNE) e nós professores em Assembleia decidimos que estamos apoiando a greve dos universitários e estamos junto com eles nessa luta. Estes dois dias de manifestações são importantes para marcar nossa posição em relação aos cortes e ataques que o minis-

tro tem feito às universidades e à nossa categoria”. O professor Romualdo Pessoa, ex-presidente do Adufg-Sindicato, chamou as atitudes do governo de crime de lesa-pátria: “mostramos um pouco do que produzimos. Estes cortes dificultam nosso trabalho, inclusive em sala de aula. São absurdos, afrontam não só nossa condição de trabalho, mas são contra o desenvolvimento nacional”.

Paulo Vannuchi: “o Brasil vive um ataque sistemático a todas as conquistas democráticas”.

Ex-ministro dos Direitos Humanos participou do III Encontro Nacional do Grupo de Trabalho de Direitos Humanos da Proifes-Federação, em Goiânia

José Abrão

Foto: Diogo Fleury

Nos dias 7 e 8 de novembro, o Adufg-Sindicato realizou em Goiânia o III Encontro Nacional do Grupo de Trabalho de Direitos Humanos: Raça/Etnicidade, Gênero e Sexualidades, tendo como tema “os Direitos Humanos em tempos de crise da democracia”. Um dos convidados principais foi o ex-ministro de Direitos Humanos do governo Lula, Paulo Vannuchi. Jornalista e mestre em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP), ele foi ministro de 2005 a 2010 e esteve à frente do Plano Nacional de Direitos Humanos 3 (PNDH-3) e da Comissão Nacional da Verdade. Em sua fala, ele destacou que este não é o momento para derrotismo, mas para a união de forças. Conversamos rapidamente com ele sobre a atual conjuntura do Brasil.

Jornal do Professor: Primeiramente, qual é a importância de um evento como este?

Paulo Vannuchi: É muito importante participar de um painel realizado em Goiânia, na Universidade Federal e ser um grupo de trabalho que abrange todos os temas dos Direitos Humanos. Houve uma mesa em que alguns aspectos muito desafiadores dos Direitos Humanos no País tiveram uma boa reflexão e sobretudo, como se espera de um evento como esse, é o momento de nos reenergizarmos para ter força na luta. O Brasil vive um ataque sistemático a todas as conquistas democráticas que se acumularam desde o início da Constituição de 1988. O golpe de 2016 acabou terminando neste pesadelo de eleger por eleição direta um presidente da República que faz apologia à tortura. Este ciclo vai passar. A resistência cresce. O Supremo Tribunal Federal (STF) começa a tomar as primeiras medidas de resgate e respeito à Constituição. O estado policial que se tentou infligir com ações espetaculares, a força-tarefa de Curitiba, agora desmascarada, colocou em suspenso várias características do chamado Estado Democrático de Direito. A universidade brasileira tem sido o mais importante palco de re-



Em sua fala, o ex-ministro destacou que este não é o momento para derrotismo, mas para a virada

sistência. É onde os estudantes, professores, trabalhadores, se unem para defender o direito à ciência, à expressão artística e cultural.

JP: Não é o momento para derrotismo, mas é mais fácil falar do que fazer. O que podemos fazer com movimentos sociais, sindicais e sociedade civil?

Paulo: O primeiro passo para não cairmos em nenhum surto de pessimismo, ou pior, de niilismo, é compreender mais profundamente que nós compomos uma geração que promoveu períodos de mudança no Brasil. Vivemos em um tempo em que foram criados programas de combate à pobreza, principalmente o Fome Zero e o Minha Casa, Minha Vida, que produziram um importantíssimo ciclo de crescimento econômico que resultou nos dados de 2010, com o PIB crescendo a 7%. A percepção das elites brasileiras e erros dos governos progressistas levaram a uma canalização para o ódio, a intole-

rância, uma satanização do Lula e do PT como partido ultrarradical comunista, coisa que nunca foi, inclusive sendo criticado e tendo dissidências por sua moderação. Foram criadas no Brasil mentiras de tal forma que até temas como o aquecimento global são negados. Há defensores de que a Terra é plana. Somos de uma geração vitoriosa que veio de uma ditadura que se impôs através de métodos muito mais duros e truculentos do que o bolsonarismo. E com todo o esmagamento, nasceram novas lideranças e a liberdade não se mata. Em primeiro lugar devemos ter a consciência de que já vencemos antes e podemos vencer novamente. Como? Atuando melhor, reconhecendo erros, e sobretudo com uma propensão a amplas alianças que não progridem bem se não estiverem casadas com estudantes mobilizados nas ruas, com grupos culturais atuando, com sindicatos mobilizados, com a universidade elaborando pautas, com as igrejas se movimentando. Inclusive, temos que fazer um debate novo com os

segmentos evangélicos que têm muita gente séria. Não podemos aceitar o quadro atual com a imagem de que ser evangélico é igual a ultraconservadorismo.

JP: Com 11 meses de governo, o que o senhor prevê para os próximos três anos? A virada está próxima?

Paulo: :Difícil saber se a virada está próxima ou não. Sou analista de conjuntura política desde 1978, que é uma análise da lógica e da racionalidade e as duas estão em greve no Brasil de hoje (risos). Nas minhas análises disse dez vezes que Bolsonaro jamais seria presidente. Com estes limites, é possível reconhecer que Bolsonaro e Sérgio Moro têm metade da força política que eles tinham no dia 1º de janeiro. É uma erosão em velocidade assustadora. É grave que um terço continue apoiando, mas seria gravíssimo se metade de quem votou não houvesse se arrependido. Por último, o sucesso do Bolsonaro está ligado estritamente a uma característica da elite brasileira, que é herdeira de 350 anos de escravidão. Isto estabelece não apenas uma relação racista e de desqualificação do que julga “inferior”, mas também desqualificação de qualquer ideia sobre o valor do trabalho. Então se acha um absurdo que um professor reivindique ganhar mil reais por mês porque durante gerações eu comprei o professor pelo dinheiro que eu quisesse. Esse atraso, esse caráter truculento da elite brasileira levam a reconhecer que o Bolsonaro é um presidente despreparado, fascista, com atitudes enlouquecidas, com uma relação com os filhos sem nenhuma normalidade institucional ou familiar, mas pode estar por trás uma apreciação de que vamos aproveitá-lo para fazer as reformas pró-capitalistas que nenhum presidente minimamente equilibrado faria. Como a pior Reforma da Previdência possível; que acabe com os sindicatos; que acabe com a universidade pública. E depois nós reorganizamos com alguém mais compreensível, seja Amoedo, Alckmin ou Luciano Huck. É só por isso que ele se mantém, porque se fosse por obediência à Constituição, ele já teria sido alvo de impeachment.

Estudos Contemporâneos em
Jornalismo - Volume 7

Juarez Ferraz de Maia, Ricardo Pavan, Salvio
Juliano Peixoto Farias (organizadores)
Gráfica UFG/ 444 páginas

“O livro Estudos contemporâneos em jornalismo, nesta sétima coletânea, pretendeu dar conta, entre outros temas, da complexidade do campo epistêmico da Comunicação. Além disso, buscou-se ampliar nossas fronteiras a partir de um viés interdisciplinar: o jornalismo foi discutido à luz do cenário político contemporâneo. Perguntamos aqui, a fim de refletirmos teoricamente, como se deu a cobertura jornalística ante a criminalização da política, e em que medida a grande imprensa, ligada a interesses corporativos, chegou mesmo a impulsionar tal criminalização. Foi analisada

a cobertura jornalística da operação Lava Jato e a ascensão da extrema direita brasileira. Estamos, aqui, ligados às preocupações mais tensas de nossa realidade, que dizem respeito ao enfraquecimento do regime democrático, bem como a crimes que afrontam os Direitos Humanos. Desta feita, reiteramos a força de pesquisas que tragam, como

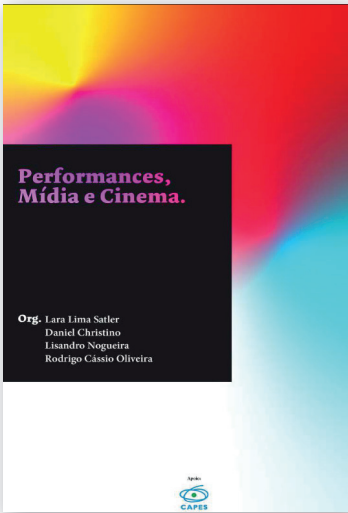
grandes impactos sociais, o poder reflexivo e crítico diante de todos esses riscos. Nossa letra segue ainda o que preconiza uma resolução do Ministério da Educação (MEC). De acordo com a norma, 10% do total de créditos curriculares devem estar em projetos de extensão, orientados, propriamente, para áreas de grande pertinência social. É por isso que os leitores vão ter acesso a artigos que tematizam a atividade extensionista no contexto da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG). No mais, a fim de se traçarem paralelos entre o jornalismo brasileiro e as práticas jornalísticas em outros países de língua portuguesa, contamos também com articulistas vindos do continente africano. No contexto local, a Agência Goiana de Imprensa é retomada historicamente, em um texto memorialístico que traz à tona a luta contra a ditadura militar. Por fim, a esperança se renova: fechamos o livro com os novos cenários da atividade jornalística contemporânea. Cenários colaborativos que nos fazem crer que, sim, escrever é possível. Dar vazão ao pensamento crítico também. cremos que ainda há bons narradores em nossa sociedade. Ainda há boas narradoras. E há quem queira escutá-las. Só assim – pela escuta respeitosa, pelo diálogo e pelo fazer científico – resistiremos à sombra autoritária que, por esses tempos, insiste em pairar sobre nós.” Luana Borges (jornalista, professora e pesquisadora em Comunicação e Estudos Literários).



Performances, Mídia e Cinema

Lara Lima Satler, Daniel Christino, Rodrigo Cássio
Oliveira e Lisandro Nogueira (organizadores)
Imprensa Universitária/ 423 páginas

“A discussão do conceito de performance é o centro de gravidade que estabeleceu as condições deste livro. Por isso, essa discussão se faz presente também na estruturação dos três blocos, que podem ser entendidos como modos diferentes de participar de um mesmo campo de investigação acadêmica: os performance studies, ou as performances culturais, dependendo das portas de entrada utilizadas pelos pesquisadores – isto é, das disciplinas que fundamentam e constituem a interdisciplinaridade na própria prática da pesquisa. Cabe ao leitor o exercício - estimulante e prazeroso - de explorar os limites da interdisciplinaridade em cada trabalho que reunimos. Estes limites estão sempre em movimento e se redefinem de acordo com os problemas estudados e as opções metodológicas de cada texto. Entre análises de filmes, produções audiovisuais e performances artísticas, ou reflexões de cunho teórico e epistemológico, oferecemos ao público uma imagem expressiva do potencial do campo, na medida em que ele se volta para os objetos de estudo que referimos. Performances, Mídia e Cinema é uma publicação digital com conteúdo open access. Esperamos que essa opção pelo acesso livre dinamize a circulação dos textos e permita que o livro impulse não apenas a visibilidade dos autores publicados, mas também novos encontros entre pesquisadores que já se ocupam ou pretendem se ocupar do recorte temático do livro”.



Século XXI: A Publicidade
sem fronteiras? Volume 5

Lara Lima Satler, Rafael Fanco Coelho e
Rodrigo Cássio Oliveira (organizadores)
Imprensa Universitária/ 209 páginas

“Seguindo o espírito editorial dos volumes anteriores, apresentamos uma coletânea de textos representativos da produção dos nossos docentes, incluindo parcerias e contribuições vindas de autores de dentro e de fora da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), da Universidade Federal de Goiás (UFG). O conjunto de trabalhos aponta para algumas das características mais fortes da pesquisa realizada no âmbito do nosso curso, como a capacidade de trabalhar em equipe ou a pluralidade das matrizes teóricas e dos objetos estudados. Nesse volume, oferecemos aos eleitores sete capítulos articulados em torno de questões que, direta ou indiretamente, referem-se à prática da publicidade nos dias de hoje. Junto a um instigante estudo sobre inveja e consumo na relação entre classes sociais, sobressaem-se, em número, as pesquisas sobre imagem e som, seja pela discussão da renovação do discurso publicitário em meio audiovisual, seja pela análise dos aspectos narrativos de produtos audiovisuais contemporâneos. De modo correlato a estes textos, os trabalhos sobre gestão publicitária de museus e as conexões entre a publicidade e a arte confirmam a inclinação do volume para o vasto campo das expressões artísticas, levantando perguntas que nos levam para além das fronteiras tradicionais dos estudos de publicidade”.



Convite

Professor (a) , divulgue o seu livro!

O Jornal do Professor tem este espaço para que você possa divulgar sua pesquisa e publicações científicas. Se você possui algum livro publicado no ano passado ou este ano ou senão relançado ou reeditado recentemente, ele pode ser divulgado em nosso jornal. Basta enviar para o e-mail jornaldoprofessor.adufg@gmail.com uma imagem da capa e informações básicas como título, nome dos autores, editora e número de páginas.



Adufg-Sindicato é a primeira entidade do Brasil a interpelar Ministro da Educação judicialmente

Por meio da sua Assessoria Jurídica, o ADUFG-Sindicato processou judicialmente o Ministro da Educação, Abraham Weintraub, junto ao Supremo Tribunal Federal, para que o titular da pasta explique-se sobre o teor das suas mais recentes e absurdas declarações. Especificamente questionou-se sobre quais universidades o Ministro

se referia quando afirmou que possuem “plantações extensivas de maconha” e quais instituições estão “desenvolvendo laboratório de droga sintética”. Contestou-se também por quais meios de prova o Ministro tomou ciência desses fatos e quais medidas o “gestor” adotou após a ciência. Para os advogados Igor Escher e Elias Menta, as reitera-

das agressões do Ministro ferem a autonomia universitária, bem como a honra e moral coletiva dos professores (as) de todas as Universidades e Institutos Federais do Brasil, servindo-se dessa interpelação para buscar uma retratação de Weintraub e ainda preparar uma ação reparatória pelos danos morais causados. Entendem, ainda, que as falas

do Ministro passam ao largo de qualquer moralidade e probidade que um gestor do primeiro escalão do Poder Executivo deveria ter, sobretudo como Ministro da Educação, cujo papel primordial é aprimorar a Educação e as Universidades Públicas, não depreciar sua imagem, especialmente quando não se comprova nada do que foi dito.

Adufg promove sessão degustação da ‘Mostra o Amor, a morte e as paixões’

O Adufg-Sindicato promoveu no dia 18 de dezembro, em parceria com o Cinema Lumière, sessão degustação da 13ª edição da ‘Mostra o Amor, a morte e as paixões’, marcada para os dias 12 a 26 de fevereiro de 2020. O evento exibiu a pré-estreia do filme ‘Uma mulher alta’. A obra foi vencedora do Prêmio de Melhor Direção e do Prêmio da Crítica na ‘Um Certo Olhar’, no Festival de Cannes 2019. O Sindicato disponibilizou gratuitamente 200 ingressos para os docentes sindicalizados.



Professoras Celina e Zaíra Turchi recebem título emérito na UFG

A UFG concedeu no dia 22 de novembro o título de professora emérita às docentes Celina Turchi e Maria Zaíra Turchi. As duas educadoras são irmãs e também filhas de professores que foram pioneiros na instituição, Celenita e Egídio Turchi. A professora Celina Turchi é docente aposentada do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP), pesquisadora visitante no Instituto Aggeu Magalhães (Fiocruz-PE) e membro da Academia Brasileira de Ciências (2018), além de ter recebido a nomeação da revista Nature como uma das 10 cientis-

tas mais importantes em 2016 e da Time dentre as 100 pessoas mais influentes em 2017 na categoria de “Pioneiros” pela atuação na epidemia de Zika no Brasil. Já Maria Zaíra Turchi é professora titular aposentada da Faculdade de Letras (FL), onde atuou de 1978 a 2018. Foi diretora da FL quando foi criado o curso de Letras: Libras. Atuou como presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg) e ampliou fortemente os convênios e acordos com as agências nacionais (CNPq, Capes, Finep) e organismos internacionais.

Faculdade de Educação realiza seu 24º simpósio discutindo anti-intelectualismo

Foi realizado no início de novembro o XXIV Simpósio de Estudos e Pesquisas da Educação promovido pela Faculdade de Educação (FE) da UFG, desta vez com o tema “Universidade, formação

e anti-intelectualismo”. O evento, promovido desde 1991, é um dos mais tradicionais da FE e este ano trouxe como recorte central as campanhas de censura, desinformação e ataques promovidos

nas mais altas esferas do Governo Federal contra a universidade, a ciência e a liberdade de pensamento. Após as falas iniciais da abertura, a primeira conferência recebeu como convidado especial José Luís Sanfe-

lice, da Unicamp. Autor de vários livros, Sanfelice foi diretor da Faculdade de Educação da Unicamp e é atualmente professor colaborador da FE, além de um dos maiores nomes da Educação no Brasil.

Diretoria do Adufg participa da Virada Ambiental com plantio de mil mudas de árvores no ICB

O vice-presidente e diretor de Comunicação do Adufg, Walmirton Tadeu D’Alessandro, participou no dia 21 de novembro da Virada Ambiental, ação do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) que fez parte da programação em comemoração ao Dia da Consciência Ambiental. O evento foi marcado pela plantação de mil mudas ao redor do ICB, além de várias atividades

culturais com objetivo de promover a consciência ambiental entre os docentes e alunos da unidade acadêmica. Marcam presença na solenidade, o Reitor da UFG, Edward Madureira, o diretor do ICB, Gustavo Rodrigues, o docente Heleno Dias Ferreira, e vários professores, alunos da graduação e pós-graduação dos cursos de Ecologia e Ciências Biológicas.



Professores (as) e estudantes dão exemplo com a plantação de inúmeras mudas de exemplares do Cerrado

A vida pela lente da câmera

Rosary Esteves descobriu a fotografia tardiamente, mas fez dela seu trabalho, seu amor e sua carreira docente

José Abrão

Quem vê as belas fotos de animais do Cerrado e da sua vegetação ou senão das várias festas populares de Goiás nem imagina que a fotógrafa, Rosary Esteves, foi ter contato com tudo isso já adulta e mãe de três filhos. A professora aposentada do antigo Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL) da UFG nasceu e cresceu bem longe, na realidade bastante urbana do centro de Belo Horizonte. Filha única, se envolveu desde cedo com artes: cantava, desenhava, pintava, esculpia. E foi cantando em um coro que conheceu o seu marido, um jovem estudante de Medicina vindo de Goiânia. Após o casamento, se mudaram para a capital de Goiás, em 1965. “Gosto daqui, tenho uma vida feliz e sou goiana: já tenho muito mais tempo de vida aqui do que em Belo Horizonte”, conta ela que adorava desde o princípio o convívio com os sobrinhos e a família grande do esposo.

Se adaptar à cidade foi um pouco mais difícil. Goiânia era então pequena e um verdadeiro canteiro de obras. O estranhamento foi inevitável. A solidão foi combatida com um curso de graduação: ingressou na turma de Belas Artes da então Universidade Católica de Goiás (UCG), hoje PUC-GO. Começou a estudar já com uma filha pequena e grávida do seu filho do meio. “Entrei na universidade e fui feliz. Foi a melhor coisa que fiz”. No final do curso, após ter sua terceira filha, ela começou o Curso Livre de Fotografia, uma novidade em dois semestres aberto à comunidade. “Fotografia foi paixão à primeira vista. Eu nunca tinha feito foto antes”, relata, “no final, o professor disse que não ia continuar e me indicou pra continuar no lugar dele. Fui morrer de estudar pra poder dar aula, de aluna para professora foi um tapa”.

Entrou na UFG em 1976 após passar no concurso para a disciplina de Artes Aplicadas na Faculdade de Educação (FE) até que o professor de fotografia do curso de Jornalismo saiu para fazer o mestrado. “Eles me chamaram e eu aceitei na hora. No ICHL



Foto: Diogo Fleury

Rosary Esteves retrata em suas obras a beleza do Cerrado e as festas populares de Goiás

eu podia dar aula de fotografia, que era o que eu queria. Comecei dando aula para Jornalismo depois ministrei aula para Rádio e TV, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas”, disse, “eu amava, eles trabalhavam tudo com a mão na massa”.

E a mão na massa eles botaram: a professora começou a realizar diversos projetos com pequenos apoios financeiros diversos, às vezes da própria uni-

versidade, outras do governo do Estado e da Funarte. “Sempre fiz projetos, porque era como a gente conseguia um pouco mais de filme, de verba”, destaca, sempre com um contato muito próximo com os estudantes, “final de semana eles iam lá pra casa pra definirem projetos, pra gente sair e fazer foto, a gente adorava”. Foi através destes projetos que ela acabou fotografando Goiás inteiro.

Um destes projetos foi foto-

grafar as festas populares e fazer o registro audiovisual numa linguagem acessível para crianças da rede pública e durou de 1981 a 1991. “Era um trabalho muito bom e davam verba pra gente comprar filme e sobreviver na viagem. Ficávamos só em muquifos (risos), quando a gente não acampava”, relembra, “era uma miserinha que ganhávamos, servia só para comprar os filmes e às vezes consertar uma máquina, que vivia quebrada. Mas a universidade sempre nos permitiu muita coisa. Viajávamos com a Kombi da UFG ou com o Gol. Nunca me negaram nada”.

“Descobri a natureza muito tardiamente. Cresci em Belo Horizonte, morava no centro, em um bairro muito populoso, sem a menor convivência com bicho ou com a natureza”, disse, “comecei a ter este contato quando me mudei pra Goiânia. Enquanto os alunos corriam para fotografar os animais, eu ficava ali naquele ecossistema maravilhoso, despertei para o Cerrado”.

Depois das festas, ela embarcou em outro projeto, fotografando o Cerrado. “Fizemos o Parque Nacional das Emas, Chapada dos Veadeiros, Chapada Diamantina. Com os alunos da UFG eu podia ir pra chapada e ficar 10 dias”, falou Rosary, que se aposentou da instituição em 1993 e “senti muita falta do apoio que a universidade dá e falta do contato com os alunos. Muita saudade dos estudantes, vários viraram amigos com quem eu falo até hoje, vários se tornaram professores”. Mas isto não quer dizer que parou de fotografar: ficou na UCG mais alguns anos e abriu, em 2000, sua própria escola de fotografia, a Casa da Fotógrafa Rosary Esteves, juntamente com suas filhas Raquel e Regina, onde leciona o curso avançado de fotografia até hoje.

“Fiquei por minha conta e seguimos fazendo projetos e exposições. Não parei de trabalhar, amo o que eu faço. O corpo fica cansado, mas a cabeça está a mil”, afirma.